

CURRÍCULO E FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Julia Kreibich¹

Thiago Soares Leite²

O presente artigo tem como objetivo analisar a situação curricular atual do ensino de Filosofia na Educação Básica. Para tanto, fez-se a leitura de livros sobre currículo e ensino de Filosofia. Primeiro, foi feita uma investigação sobre as possíveis interpretações do conceito “currículo”, bem como um breve exame sobre como cada forma de conceituação afeta o meio escolar. Em seguida, trata-se mais especificadamente do currículo de Filosofia. A dificuldade de conceituação de “currículo” já demonstra a complexidade da criação de metodologias de ensino, principalmente considerando a necessidade de essa metodologia poder ser aplicada nas mais diversas realidades da educação brasileira. Voltando-se para a disciplina de Filosofia, percebe-se um descompasso nacional visível, já que seu currículo não é suficientemente problematizado no meio pedagógico, não havendo uma seleção de quais conteúdos devem ser ministrados pelos professores. Dessa forma, cada docente tem a liberdade de escolher a metodologia e as teorias filosóficas que achar mais condizente com a sua capacidade de ensino e a realidade dos alunos. A partir da análise de tais pontos, concluiu-se a necessidade de um currículo mínimo nacional, como forma de guia para os docentes da educação básica pública, pois assim ocorrerá uma melhor organização do ensino de Filosofia.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia. Docência. Conteúdo Mínimo.

¹ Estudante do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Email: jukreibich@hotmail.com.

² Professor doutor do curso de Filosofia – LP da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim e coordenador de área do Subprojeto Filosofia PIBID/CAPES – *Campus* Erechim. E-mail: thiago.leite@uffs.edu.br